



TRICOLOR

N.º 25

Cr\$ 5,00



GUARANÁ

Champagne



o caçula *Ct. \$1,50*
da ANTARCTICA

SEJAM BENVINDOS ...

O técnico Dietrich Gérner e o atleta Adhemar Ferreira da Silva voltam de sua excursão à Terra do Sol Nascente, onde, a convite do departamento de esportes daquele país amigo, o campeão olímpico do salto triplice foi realizar exhibições de suas notáveis qualidades de saltador exímio. E correspondeu plenamente à curiosidade japonesa, alcançando, em uma de suas exhibições, a

Continuação na página 3



TRICOLOR

OUTUBRO — ÓRGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE — 1952

EXPEDIENTE

DIREÇÃO GERAL

DR. LUIZ CÁSSIO DOS SANTOS WERNECK

REDAÇÃO

M. DE MOURA CAVALCANTI — jornalista
responsável e PAULO PLANET BUARQUE

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 50,00
NÚMERO AVULSO Cr\$ 5,00

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar - Caixa Postal, 1901 - Telefone: 34-8167 — SÃO PAULO

Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra — **DISTRIBUIÇÃO:** DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA BRAULIO GOMES, 30 — SÃO PAULO — BRASIL —



...e causa boa
impressão!

A boa apresentação dos
seus impressos é fator
decisivo para o êxito de
seus negócios.

EXECUTAMOS TODOS OS SERVIÇOS
DE ARTES GRÁFICAS

TIPOGRAFIA
PALLOTTINI S/A

RUA CLAUDINO PINTO, 133 - TEL. 2 0201

★ Nossa Capa ★

Nicolas Moreno, o companheiro de Albella, já se vai revelando o grande craque que é, como meia construtor, não descuidando de investir contra a meta, quando as oportunidades se apresentam.

Na foto, vemo-lo a invadir corajosamente a pequena área, e empurrando a pelota por sobre a barreira do goleiro palmeirense, na partida do dia 18 do corrente, em que venceu o Tricolor por 2 a 1.

E ninguém se iluda: este Moreno vai dar muito o que falar ainda...

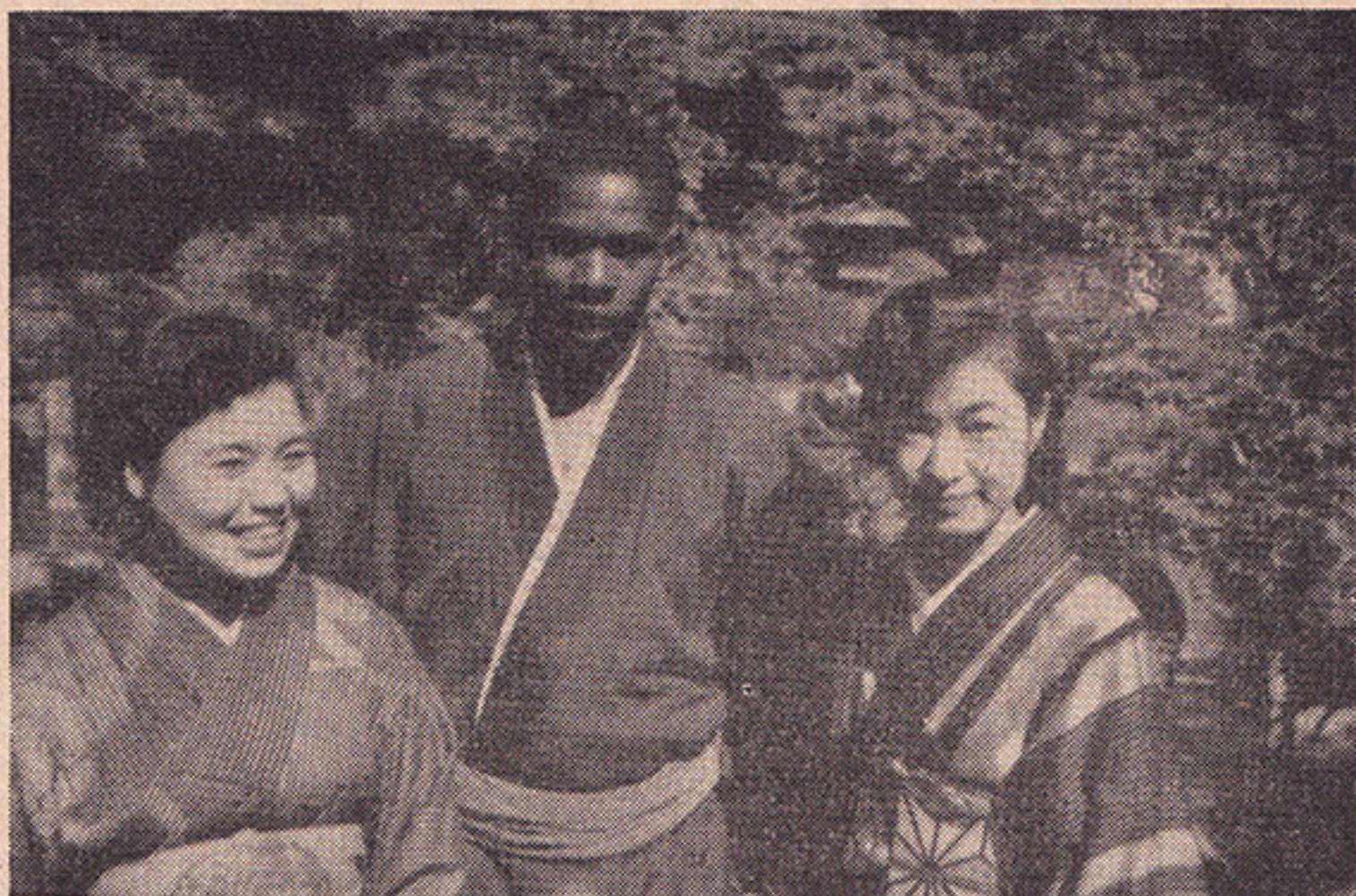
SEJAM BENVINDOS...

Conclusão da pagina 1

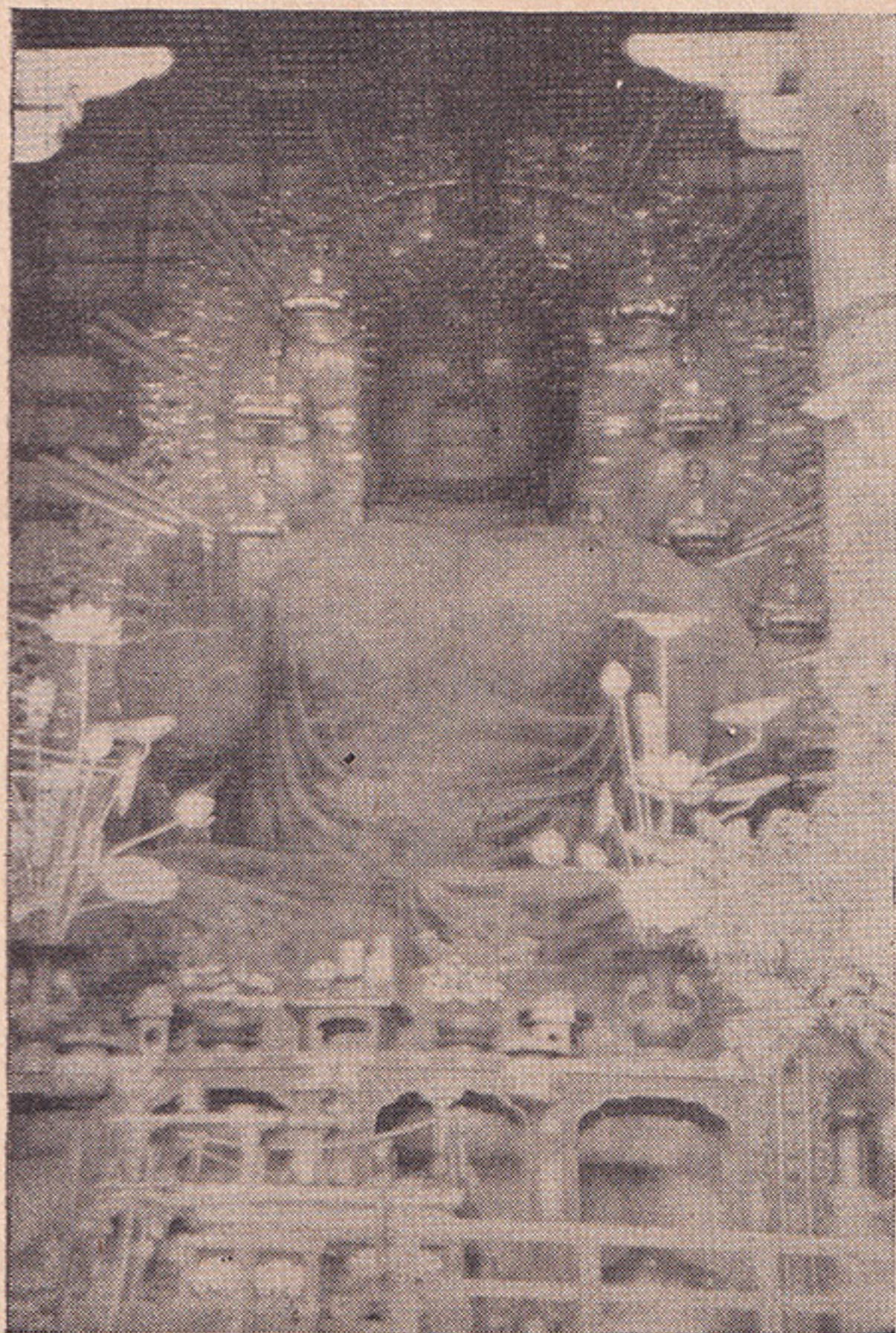
marca de 15m, 85. Boa marca, por não se tratar de competição oficial, mas, apenas, de uma prova amistosa, de caráter puramente diletante.

A embaixada de nosso atletismo à amizade do Japão foi muito bem recebida por todos, tendo visitado várias cidades, sob a ovação dos esportistas e o carinho dos poderes públicos.

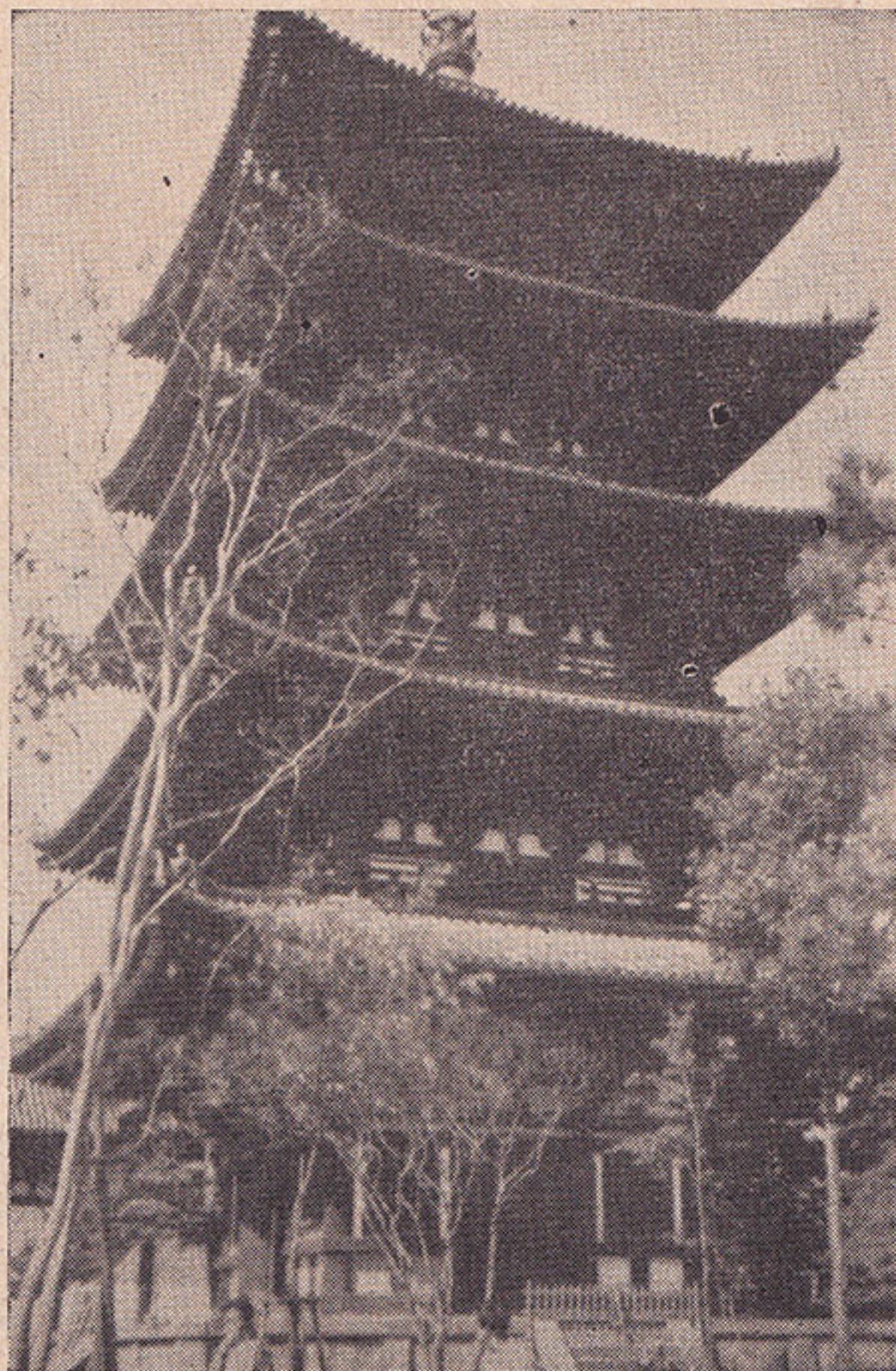
Nossos louvores e aplausos ao grande país, a cujos filhos deve S. Paulo muito de seu progresso, e nossas boas-vindas aos ilustres turistas que tão bem souberam honrar o nome do Brasil, levando ao Extremo Oriente, mais do que a notícia, a prova do elevado índice do atletismo pátrio.



De kimono, entre duas beldades, nos parece o Adhemar um Japonês um pouco grande...



O grande Buda. Foto de Dietrich Gérner que conseguiu burlar a vigilância das sombras... Este Buda tem mais de 16 m. de altura.



O velho Pagode de 800 anos, a casa sagrada de Buda.

São Paulo - 5 a 0 - A. A. Portuguesa

Domingo, 28 de Setembro. No Pacaembu.

Emquanto, em Campinas, a S.E. Palmeiras e, em Santos, o Corinthians se viam em palpos de aranha, preliando contra o Ponte Preta e o Santos F.C., cotejos em que foram vitoriosos pela diferença mínima de escore, o Tricolor passava muito bem pela "Briosa", na Capital. Muito mais comodamente até que a Portuguesa de

Desportos pelo Comercial. Foi um placarde redondo e indiscutível. Placarde mais ou menos esperado.

A Portuguesa Santista não podia ter qualquer pretensão na partida. O Tricolor estava bem armado e não seria uma bisonha equipe, já com diversos escorregos no certame, que iria roubar a invencibilidade do time do Canindé. Não seria. Isto de se dizer que não foi fácil a vitória ou que



MAURINHO, em uma de suas perigosas cabeçadas no jogo contra a Portuguesa Santista.

LUIZ HUGO

LEWGOY

— REPRESENTAÇÕES —

Rua Barão Itapeteninga, 273 —
6. Salas K e L Fones: —
36-12-21 e 36-7073

Artigos para Senhoras

Cintas — NOR-COK

Capas de Chuva —
RAINCOAT

Maillots — NEPTUNO

Sahidas de Praia —
RENAMY

Vestidos —
SENHORINHA

Artigos para Cavalheiros

Camisas sport, praia e
campo — "MACON"

Calções banho —
"NEPTUNO"

Gravatas — seda pura —
"SCOTTY"

Meias Derby e Escossezas
— "SUEZ"

Shorts — "MACON"

A MARCHA...

a gente lusa-praiana lutou, por vezes, de igual para igual, merecendo um ou mais goals, "é conversa para boi dormir", é injeção de óleo canforado, por receio de colapsos cardíacos... A verdade nua e crua é que o Tricolor dominou o jogo todo, fazendo classe na cancha e dirigindo o prélio, como e por onde quis.

Golearam Maurinho -3; Albella -1; Turcão -1.

A equipe se apresentou sem Mauro e Alfredo, figuras julgadas indispensáveis para uma produção regular do quadro. No entanto, os substitutos Pixo e Turcão andaram muito bem.

Nota especial mereceu o Maurinho que "tirou o pé da lama" e marcou três tentos de cabeça, tentos muito bem feitos e que chamaram a atenção de todo o Pácaembu. O Geraldo José de Almeida cantou a espetaculosidade de tais lances, chamando-os de "goals de balanceio"; explicando que o Maurinho subia mais que todos os outros e, lá, em cima, balançava o corpo, ferindo de testa a pelota, que caía, como um raio, em linha oblíqua, no canto da meta.

Equipe: Bertolucci; De Sordi e Pixo; Pé de Valsa, Ruy e Turcão, Bibe, Albella, Moreno e Teixeira.

São Paulo - 0 a 0 - XV de Piracicaba

Perdeu o S. Paulo o primeiro ponto, enfrentando o XV de Nov. de Piracicaba. Empate, sem abertura de contagem. Mudo o placarde.

Ali, a fibra do menor inutilizou galhardamente os planos táticos e a técnica do maior.

Mas lutaram como leões as duas equipes. Não houve um minuto de trégua, mau grado a canícula que abrasava o ambiente, tornando um sacrificio insano a pratica do futebol, naquela tarde.

O sistema de marcação empregado pelo conjunto local foi de homem para ho-

mem, enquanto o Tricolor deixava mais ou menos soltos os craques rivais.

Por isto, assistiu-se a vários "rushs" perigosos contra a meta de Bertolucci que, aliás, esteve magnifico e seguro, como nos seus melhores dias.

Os avantes tricolores não conseguiram romper o bloqueio, e o fortim de Fernandes não caiu.

Noventa minutos de luta acirrada e valente, sem movimentação do escore. E perdeu o S. Paulo o primeiro ponto.

Quadro: Bertolucci; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Turcão; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeira.

Agência Geral PASSAGENS E TURISMO LTDA.

PASSAGENS POR PREÇOS OFICIAIS

Aéreas - Ferroviárias - Marítimas - Rodoviárias - Ônibus Especiais - Reservas de aposentos em Hotéis - Viagens - Excursões - Preparamos todos e quaisquer documentos para viagens

FILIAL
CAMPINAS

R. General Osorio, 935

FONE: 2441

MATRIZ
SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 119

36-1020 - 34-779 - 36-5402
End. Telegr.: "A. GERAL"

FILIAL
CURITIBA

R. 15 de Novembro, 622

FONE: 634

Se o seu problema é viajar — a Agência Geral o resolverá

A MARCHA...

São Paulo - 0 a 4 - XV de Jaú

Ninguém poderia jamais prever aquele resultado do dia 8 do corrente.

Jogando no Pacaembu, terreiro em que sempre costuma cantar de rei, foi o Tricolor abatido pelo "Galo da Comarca" que, estando com tudo, lhe impôs um placardê posado e nada sonoro aos nossos ouvidos são-paulinos...

Os próprios rapazes de Jaú não teriam a "ousadia" de profetizar tal desfecho para o drama.

Não nos cabe discutir as causas do desastre. Apenas registamos o fato, sendo fiéis ao nosso propósito de historiar a vida do Clube.

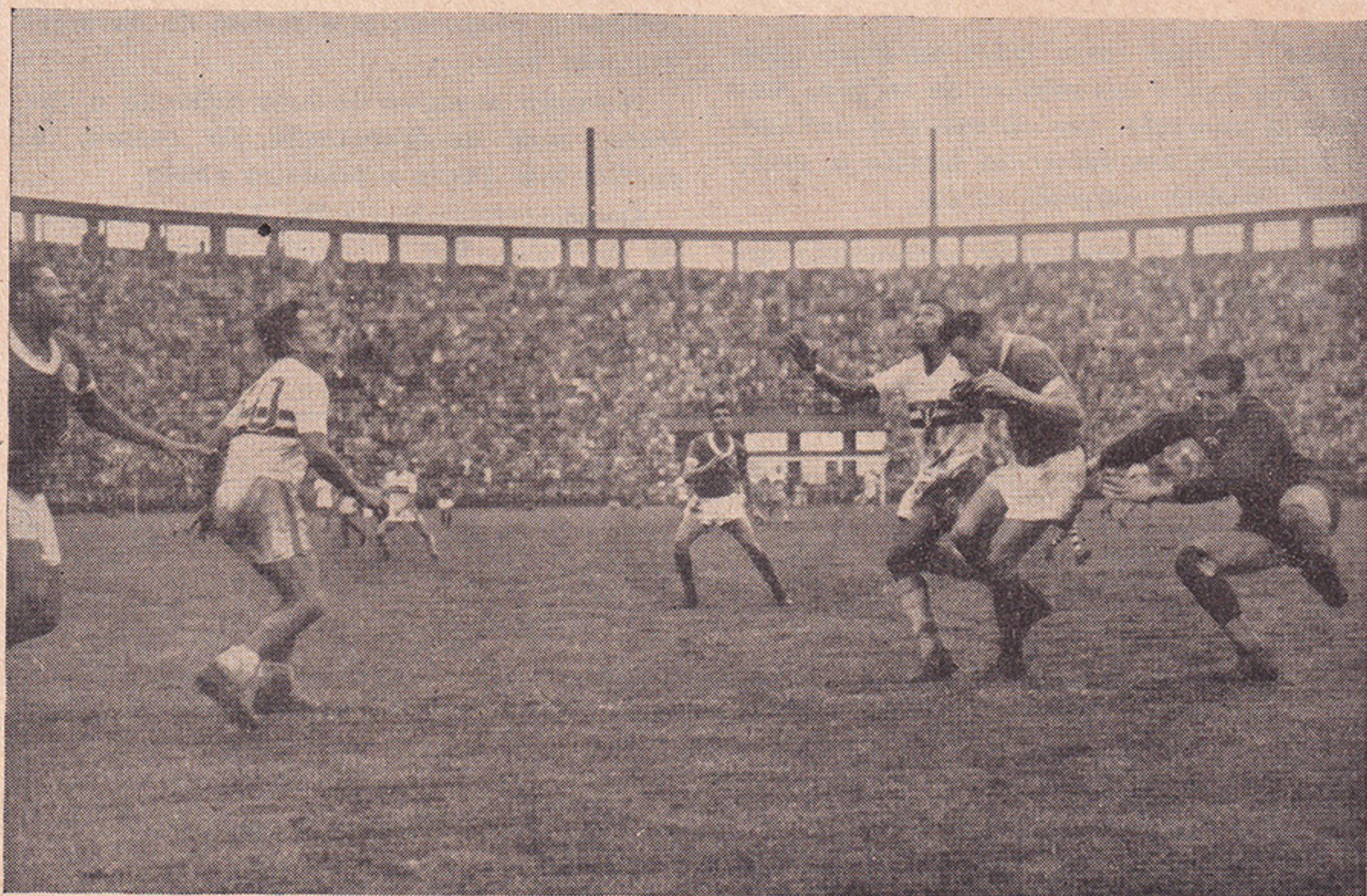
O certo é que, mais uma vez, ficou provado que "futebol não tem lógica". E não tem mesmo. Também, não é só acaso, ou sorte. É um esporte que exige atenção e sacrifício dos seus praticantes. Porque, como jogo, não depende só da vontade. É prenhe de surpresas, de lances imprevistos, como a própria pelota que rola pela cancha, sujeita aos impulsos dos jogadores, aos accidentes do terreno, às rajadas do vento, etc... Ela muda de direção a cada instante, como a partida a que serve, no sentido da vitória.

E basta. Perdemos mais dois preciosos pontos e estes contra um adversário bisonho. Mas recuperaremos o lugar na tabela do Campeonato. Veremos...

São Paulo - 2 a 1 - Palmeiras

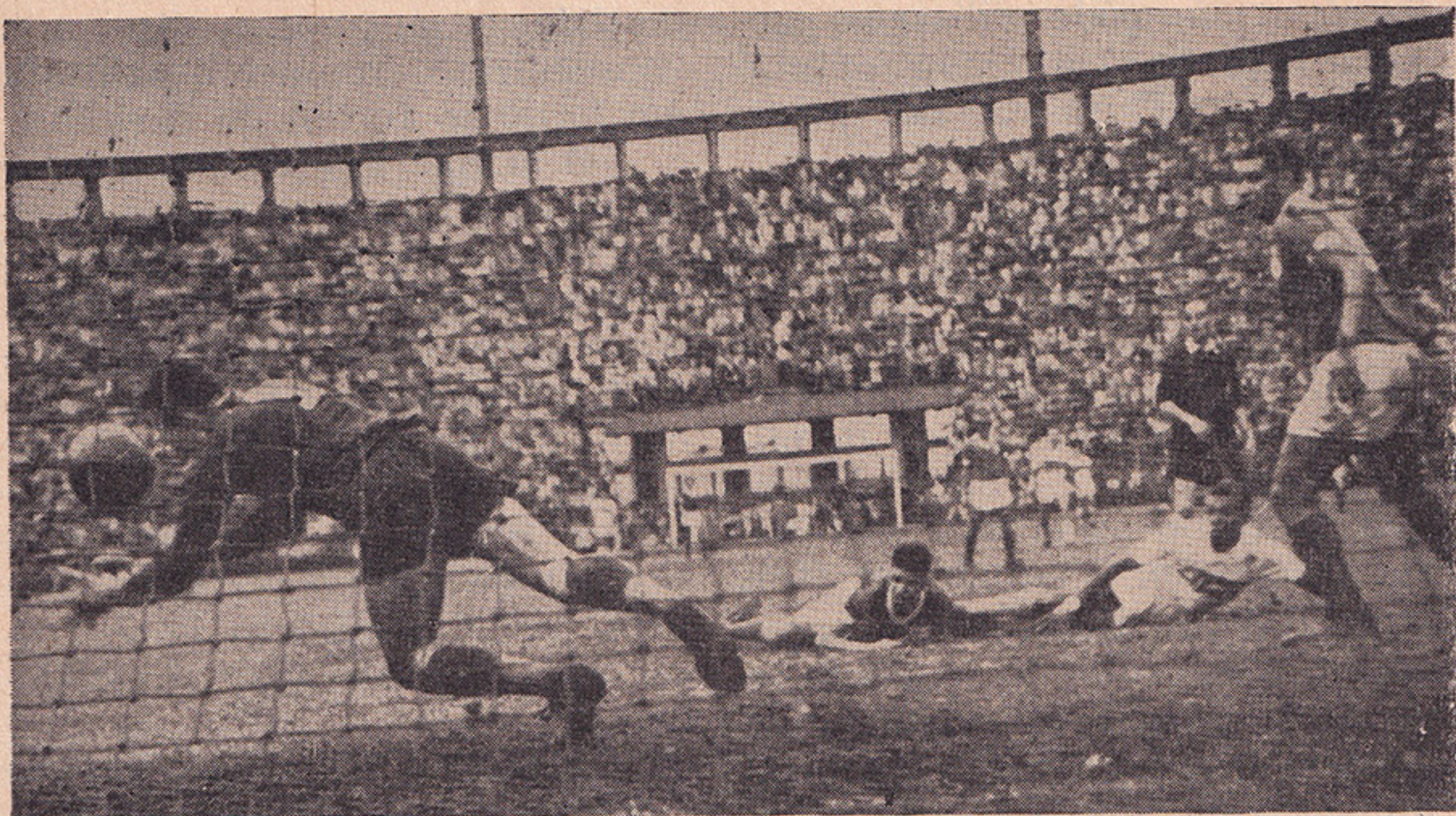
Falando à Crônica o Snr. Vicente Feola chamou de "jornada de recuperação" ao prélio do Tricolor frente ao Palmeiras.

Aquele cotejo teria de ser mesmo a cartada da sorte para ambos os quadros que vinham de derrotas surpreendentes.



A MARCHA ...

O goal de Maurinho. Usou a cabeça...



A Lusa-praiana e o XV de Jaú haviam pregado duas peças aos dois grandes das nossas canchas, causando enorme tristeza às respectivas torcidas... Aquela dupla derrota fora como um acesso de maleita que fez tremer horrivelmente os organismos fortes das duas conceituadas equipes, mas que havia de passar à ação do quinino milagroso do denodo clássico ou da classe denotada!

O Tricolor sentiu muito aquela perda que não fazia parte de seus cálculos. Sentiu, mas não se abateu no moral, tomando-a nas devidas proporções. Aceitou o fato, como um acidente, apenas, em sua carreira para o título deste ano. É um acidente, de sua natureza, é efêmero, é passageiro, é superficial, não conseguindo abalar a alma dos fortes, nem tatuar-lhes a epiderme indelévelmente.

Daí, a certeza da torcida e dos responsáveis são-paulinos de que, contra o Pal-

meiras, velho rival, o "Clube da Fé" se recuperaria inteiramente, demonstrando toda a força de que é capaz.

E foi o que se viu. Na cancha, o S. Paulo reviveu seus grandes dias. Mostrando, pompeando classe, derramou jogo a valer...

Dominou o Palmeiras, sessenta dos noventa minutos da partida. E, nos maus momentos de assédio perigoso à sua meta, se comportaram os craques tricolores com uma fibra admirável, contra-atacando em arrancadas velozes que punham em polvorosa a equipe rival.

Assim, venceu o S. Paulo, por 2 a 1, como poderia ter vencido por um score elevado, não estivesse Fábio em um de seus grandes dias, numa forma magnífica. Gols de Albella e Maurinho.

Quadro: Bertolucci; Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Ruy e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixerinha.

Qualquer quantia destinada a "Tricolor" ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga 1267 — 13.º andar. Sob outro endereço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

A MARCHA...

São Paulo - 3 a 1 - Jabaquara

O "Leão do Macuco", frente ao Tricolor, não pôde utilizar as garras afiadas que empregou contra o Corinthians Paulista, há pouco tempo.

Não é que não tenha tentado fazê-lo... Correu muito, deu o que tinha, mas nada conseguiu realizar.

O Jabuca, talvez animado pela façanha impossível do XV de Jaú (que acertou num bilhete de milhões com os poucos vinténs da mochila), entrou na cancha com ótima disposição, pensando ser fácil a repetição do acaso. Mas se enganou. O São Paulo impôs, desde os primeiros momentos, o vigor de sua classe e de sua técnica, envolvendo o quadro visitante, de maneira infofismável.

O sexteto da defesa tricolor esteve seguro, como um só homem,

embora deixasse livre os atacantes do Jabuca, que, apesar disto, não conseguiram romper a palissada em torno ao fortim de Bertoluci.

O ataque são-paulino não se entendeu muito bem, perdendo várias chances de gol, com tiros desviados ou rebatidos pelas traves. Mas cumpriu sua missão, marcando três tentos, um dos quais nascido de uma penalidade máxima muito discutível, como discutibilíssima foi aquela marcada pelo Gregory contra o São Paulo. Compensação... o recurso pouco decente da incompetência acovardada.

Moreno e Maurinho fizeram os outros tentos do S. Paulo. Turcão chutou o tiro de rigor.

Quadro: O mesmo da partida anterior.

WADI SADDI & IRMÃOS

IMPORTADORES E EXPORTADORES

SÃO PAULO ★ SANTOS ★ RIO DE JANEIRO

Temos para pronta entrega:

Pneus e Câmaras de Ar Americanos

PREÇO DE TABELA

COM 15% DE DESCONTO

WHISKYS: Antiquary — Black and White — Kings Ranson — Gilbeys — King George IV — White Label

VINHOS: Portugêses — Alemães Italianos — Espanhóis

AZEITES: Gallo — Borboleta — Portas de Rodam — Puget — Puro Olive — Huille D'Olive

Rua 15 Novembro 228 — 4.º andar — Salas 405/407 Telefone 35-7111

SÃO PAULO

S. Paulo - 4 a 2 - A. A. Ponte Preta

Esta, sim, foi uma vitória bonita, de verdade.

Mais um degrau transpôs o S. Paulo, caminho ao título deste ano, e um degrau difícil, dadas as últimas atuações da Ponte Preta que se vem colocando bem na tabela do certame.

O Tricolor adentrou a cancha com sua equipe desfalcada de dois elementos-chaves de seu ataque: Albella e Teixeira. Um frisson de desconfiança correu pela espinha da calorosa torcida tricolor que fora ao Pacaembu, naquela noite de 22 do corrente. Qual seria a produção do quadro, frente à forte equipe campineira? A dúvida sacudiu a gente.

No entanto, Durval, no comando do ataque, e Alcino, na extrema direita, tiveram um

trabalho apreciável, fazendo esquecer os dois titulares das respectivas posições. Esforçados até o sacrifício, deram aspecto agradável à partida movimentando bem a linha avançada e criando constantes situações de pânico para a meta de Ciasca. Bibe esteve muito bom, merecendo nota alta, com seu trabalho de construtor ativo e inteligente. O sexteto defensivo, inexpugnável... Basta dizer isto.

Construíram o placard: Maurinho — 2; Turcão — 1, de penalidade máxima e Moreno — 1. Alfredo foi infeliz numa intervenção na pequena área, e presenteou a Veterana com um dos dois tentos assinalados.

Quadro: Bertolucci; Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Ruy e Alfredo; Alcino, Bibe, Durval, Moreno e Maurinho.

F. MONTEIRO S. A.

COMERCIAL — INDUSTRIAL — IMPORTADORA

AUMENTEM SUAS VENDAS FAZENDO SUAS COMPRAS NA MAIOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL EM SECOS E MOLHADOS, FERRAGENS POR ATACADO

IMPORTADORES - REI DO AÇUCAR MASCAVO PURO - Fundada em 1929
VINHO PORTUGUÊS PARTICULAR "QUINIA DO MONTEIRO"

FOI O UNICO VINHO PORTUGUÊS PREMIADO NA V FEIRA NACIONAL DE INDUSTRIAS COM DIPLOMA DE HONRA DE DISTINÇÃO ESPECIAL, GRANDE PREMIO MEDALHA DE OURO

Secções especializadas para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Cooperativas, Hospitais, Pensões Restaurantes. — Fornecedores das Repartições Publicas, Forças Armadas, Engenheiros, Cias. Construtoras de Estradas, etc.

Matriz: Rua da Cantareira, 557 - Fones 34-2080 e 34-4175 (Rede Interna)
End. Tel. "FURÃO" - Caixa Postal 3792 - S. Paulo

Filial em Pinheiros : RUA TEODORO SAMPAIO, 2871 - Telefone : 8-4337
Filial na Penha : ESTRADA DE SÃO MIGUEL, 35 - Tel. 9-0299
Filial em Santos: PRAÇA DA REPUBLICA, 56 - Tel. 32-8202

Leiam nossa tradicional Lista de Preços, publicada no ultimo domingo de cada mês n'O ESTADO DE SÃO PAULO

Como se previa, Rui tem dado à defesa tricolor uma enorme consistência. Ele é a coluna central que sustenta a ogiva gigantesca da firmeza do time.



A MARCHA... S. Paulo - 3 a 0 - Santos

Afinal, desmantelou-se o alçapão de Vila Belmiro. Isto prova que não existe esta história de fatalismo. Existe, sim, o fator flama, elemento decisivo da técnica na cancha. Existe, sim, a força da homogeneidade tática em um quadro que se impõe pelo valor de seus craques, quando estes dão o que têm e o que podem, no sentido da vitória.

Foi o que aconteceu em Santos, domingo passado. O Tricolor precisava daquele triunfo, para ratificar a sua reabilitação já demonstrada contra o Alvi-verde e a A. A. Ponte Preta, apagando de vez a má impressão daquela feia derrota, tão feia quanto inesperada, frente ao caipira de Jaú. E a torcida são-paulina está contente.

Toda a imprensa cantou a justiça da grande vitória do Tricolor que sempre foi superior no gramado, sobressaindo o sexteto defensivo, onde pontificaram Mauro e Ruy Campos. Ponti-

ficaram, mas todos estiveram excelentes, inclusive o goleiro Bertolucci.

O ataque, ainda sem Albella e Teixeira, atuou muito bem, não cabendo qualquer distinção de um ou outro elemento. Apenas queremos chamar a atenção para o ponteiro direito Alcino que vai confirmando a nossa opinião de que é um elemento de real valor, mau grado as críticas levianas e injustas de muita gente boa...

Golearam para o S. Paulo, conforme a ordem da marcação, Durval, Moreno e Bibe. O quadro foi o mesmo da partida frente a A. A. Ponte Preta.

E o Tricolor galgou de novo a liderança do certame oficial, ao lado do Corinthians e da A. Portuguesa de Desportos. Caíra por descuido, mas sustentou-se em pé, vencendo as forças que o poderiam impelir mais para baixo, e esperou que descessem os que se achavam acima. Agora, vamos ver em que vai dar a roleta...

TRICOLOR

ouça a

A Voz do Canindé

a palavra oficial de seu clube

PAN-AMERICANA

das 19,15 às 19,30 - de Segunda a Sábado

Nossa Continência ao

Tenente Ariston de Oliveira

Desde 1937, presta Ariston de Oliveira seus inestimáveis serviços ao São Paulo Futebol Clube, como preparador físico das turmas de futebol.

Era, então, 3.º sargento, e exercia a função de intrutor-chefe do tradicional Tiro de Guerra 546, "Gal. Ozorio".

Teve duas promoções em 39 e 40, ainda como responsável pelo mesmo Tiro de Guerra, sem arredar pé do Tricolor, onde a proficiência de sua orientação criava o celebre e rijo conjunto dos atletas que iriam dar ao Clube da Fé a glória dos campeonatos.

Em 1945, foi transferido para Rio Claro, onde, em 1947, Vicente Feola, voltando ao Tricolor, o fora buscar, como a uma peça necessária ao novo rumo técnico que queria dar ao Clube.

Veio, viu e ficou até hoje, apenas com a pequena interrupção de um passeio pelo Clube Atlético Ypiranga.

E, enquanto trabalhava no São Paulo Futebol Clube, não desleixava seus deveres militares, levando uma vida cheia, sem um minuto de seu.

Estimado pelos seus Comandantes e pelos companheiros, foi



agraciado, a 3 de Setembro deste ano, com a "Medalha Militar dos Bons Serviços". E, logo no dia 25 do mesmo mês, ei-lo incluído no Q.A.O. e promovido a 2.º Tenente.

Atualmente, está adido ao Quartel General, a espera de classificação.

Façamos votos que fique, nesta Capital, o operoso, garboso e outros osos oficial, que é, proclame-se bem alto, que é o sócio 256 do São Paulo, a que está filiado desde a fusão com o Estudantes.

Às ordens, Tenente Ariston.

Mande pagar a assinatura de TRICOLOR. Evite-nos o incômodo de uma cobrança

VOLEIBOL

Por MÁRIO DE STEFANI

Indiscutivelmente, muito acertada a iniciativa do Comitê Olímpico Brasileiro que, no próximo Congresso Internacional Olímpico, por meio de seu delegado, pleiteará a inclusão do Voleibol, nos Jogos Olímpicos, a partir de 1956.

Sendo praticado nos cinco Continentes, por um sem número de adeptos, a ponto de ser considerado como um dos mais populares e de maior aceitação por parte dos esportistas, inadmissível torna-se sua rejeição.

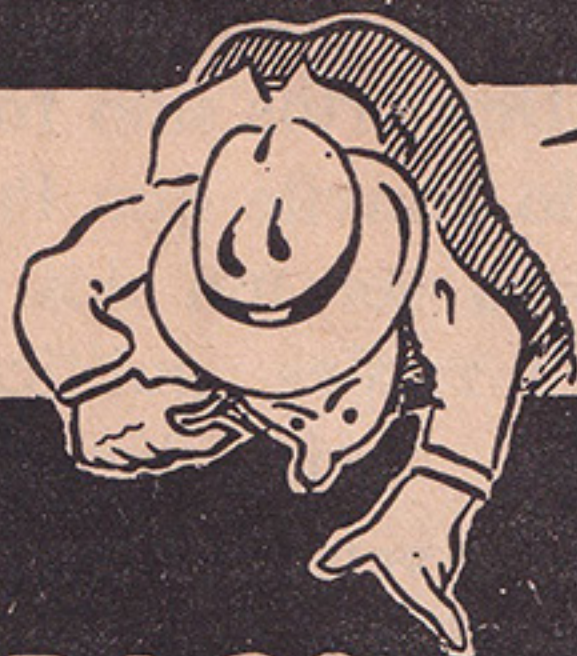
Muito provavelmente, o sr. Célio de Barros será mesmo o delegado brasileiro, encarregado de fazer esse pleito do voleibol, pois fora ele o elemento indicado para isto, quando da realização dos Jogos Olímpicos, há pouco findos, em Helsinki, sendo, nessa ocasião, o Congresso transferido para data futura. Esperamos ansiosamente que consiga seu objetivo, pois argumentos não lhe faltarão.

Se a inclusão do voleibol se der, podemos, de antemão, afirmar que o Brasil far-se-á representar muito bem, pois elementos de indiscutíveis qualidades fazem parte de sua seleção e fará muito boa figura nessa modalidade, tendo oportunidade de demonstrar aos demais países participantes, o nível técnico por nós alcançado.

No 1.º Campeonato Sul-Americano, há um ano atrás, realizado

no Rio de Janeiro, conseguimos impor-nos a todos os demais participantes com relativa facilidade, tanto no setor masculino, como no feminino, sagrando-se o Brasil em ambos os sexos, campeão Sul-Americano de Voleibol, não deixando quaisquer dúvidas a suprema-

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

cia técnica nossa, em relação aos demais países da América do Sul.

Pelas notícias que temos tido, nossos maiores rivais seriam, sem dúvida, a Rússia, a Checoslováquia e possivelmente os Estados Unidos. Os dois primeiros dedicam-se carinhosamente à prática desse esporte e daí, o alto padrão técnico que eles apresentam.

Haja vista que, no Campeonato Mundial de Voleibol, recém-realizado na Rússia, esse país sagrou-se campeão, enquanto que a Checoslováquia conquistou o vice-campeonato.

Pena ter a Confederação Brasileira de Desportos sido forçada a declinar do convite que lhe faz a Rússia, para ser um dos participantes, por razões políticas, pois poderíamos, assim, ter um confronto real e verificar nossas possibilidades diante dos europeus e asiáticos.

Conforme notícias vagas que nos chegam de detrás da "cortina de ferro", todos os jogadores de suas equipes são elementos que acumulam, no jogo, as funções de cortadores e levantadores.

Os brasileiros, por sua vez, apresentam, aliada à técnica, uma tática impressionante, com variações e improvisações de ataque, que muito certamente desnorteariam os bloqueadores dos quadros adversários, como o fizeram por ocasião do 1.º Sul-Americano.

Pelas impossibilidades apresentadas pela C.B.D. à sua participação no último mundial, fazemos sinceros votos que a inclusão do voleibol nos Jogos Olímpicos, seja unanimemente aceita por todos os delegados, pois só assim, poderiam os nossos voleibolistas defrontar-se com os atuais campeões mundiais, porque, nesses Jogos, todos os povos se irmanizam, esquecendo-se das separações por questões políticas, religiosas ou raciais.

ALVES, AZEVEDO, S/A

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

INDUSTRIAIS — IMPORTADORES

MOLHADOS FINOS POR ATACADO. CONCESSIONÁRIOS DA AFAMADA **ÁGUA PRATA**. FABRICANTES DA **MANTEIGA VIADUCTO**.

MATRIZ:

RUA AURORA — 34 - 44 - 60

TEL: 34-1999 - 34-1403 e 36-4273

SÃO PAULO

FILIAL:

RUA GENERAL CAMARA, 182

TEL.: 2-2783

SANTOS

Vencido o Craque nas Canchas de Cupido



Registramos com prazer, o casamento de nosso atleta Mauro Raphael (Maurinho) com a senhorita Doralice de Andrade.

Realizou-se na Matriz e Forum de Araraquara, no dia 24 de Setembro p. passado.

Prestando nossa sincera homenagem ao jovem casal, a quem almejamos uma vida conjugal repleta de mil venturas, publicamos a foto da cerimônia religiosa.

Constantino Cury & Irmãos

LENÇOS DE SEDA DE TODOS OS TIPOS

SHARFS DE SEDA NATURAL

LENÇOS DOS CLUBES DE SÃO PAULO E RIO

FÁBRICA: AVENIDA JABAQUARA - 221 — FONE - 7-3628

DEPÓSITO: RUA 25 DE MARÇO - 1066 — FONE - 32-5366

CAPITAL

SÃO PAULO

Homenagem a Teixeira pelos seus 13 anos de São Paulo

Escreve MOURA CAVALCANTI

Foi uma festa bonita e inesquecível o jantar em homenagem a Teixeira, no dia 30 de Setembro.

Estava presente o escol diretivo e social do São Paulo F.C., vendo-se à mesa algumas das figuras mais vivas da tradição tricolor, aqueles são-paulinos da velha guarda que vêm acompanhando os passos do homenageado, desde os prelúdios de sua dedicação ao esporte-rei.

Pelos esportistas do Forum da Capital, sob cujos auspícios e inspiração foi realizado o ágape, discursou o Desembargador Benévolo Luz, oferecendo o banquete e di-

zendo da admiração dos obreiros da Justiça pelo notável craque e distinto amigo.

Foi porta-voz do Clube, falando pela Diretoria, o vice-presidente Dr. Caetano Estelita Pernet. Dissertando sobre as virtudes da força e sobre a força da virtude na prática do esporte e na formação do caráter do atleta, o orador apontou Teixeira como o modelo do craque comedido e controlado, peça autêntica da "máquina que faz amigos", e que, graças ao equilíbrio de suas atitudes em campo ou fora dele, vai superando os acidentes dos anos e os desgastes da profissão, a dominar as fontes negativas da de-





cadência, como a perpetuar o vigor da adolescência, mau grado os treze anos puxados de futebol de primeira qualidade. Foi uma substancial alocução.

Pela Crônica Esportiva, falou Geraldo José de Almeida, conselheiro tricolor e tricolor cem por cento, que foi grande e feliz em sua oração. Falou com a alma à flor dos lábios, arrancando aplausos da assistência que o ouviu atenta e emocionada, presa de suas palavras candentes e sinceras.

Depois, tomou a palavra o Dr. João Brasil Vita, exaltando o significado daquele preito da gratidão tricolor ao craque verdadeiro que tantas alegrias causara e vinha proporcionando ainda aos fãs do futebol, especialmete à torcida tricolor.

Pelo Sindicato dos Atletas Profissionais de São Paulo, dirigiu-se ao colega Teixeira o nosso estimado

Alberto Chuari, Turcão, que lhe ofereceu um distintivo em ouro daquela entidade.

Depois das saudações mencionadas, foi oferecida à Exma. Sra. Lidia Fonseca Teixeira, em nome do S. Paulo, uma distinta e rica pulseira, símbolo da harmonia conjugal que tem proporcionado ao Teixeira o ambiente edificante e tranquilo de um lar feliz, clima necessário e soberanamente propício à vida de um craque de tão fino quilate.

Dias depois, no dia 11 do corrente, na Concentração do Canindé, o Sr. Marcel Klaczko, Diretor do Departamento Profissional Tricolor, entregou a Eliseo dos Santos Teixeira um valioso medalhão de ouro, entre palavras de estima e de estímulo ao grande craque, que continua a dar ao S. Paulo o máximo de sua dedicação.

TEIXEIRINHA

Serve o São Paulo, há 13 anos, sem fazer exigências, marcando gols e correndo em 1952 como corria em 1939. Último remanescente de uma barquinha de papel, que era o clube, no tempo da Rua da Mooca.

Escreve JOSÉ SILVEIRA



Teixeirinha recebeu uma medalha, outro dia por tempo de serviço. É um veterano extraordinário que trava com os anos uma grande partida. Terá de perdê-la um dia, é certo, pois o que não acaba neste mundo? Mas na hora de dizer adeus ao futebol, poucos poderão, como ele, olhar para trás de cabeça mais erguida. Foi um notável campeão de regularidade. Lembro-me dele em 1939, mocinho, no "fortim" da rua da Mooca. Jogava na meia esquerda e aparecia com grande brilho nas preliminares. Naquele tempo, as preliminares eram feitas pelo segundo time. Um dia, o moço de Anastácio

subiu e nunca mais desceu. Jogava um futebol de estilo limpo, embora enérgico e impetuoso, cheio de velocidade e imaginação. Assisti, no São Paulo, a todos os apogeu dos clubes nestes últimos treze anos e todos os seus declínios. Participou das grandes batalhas e dos grandes desastres.

O tempo passou, Teixeira ficou.

X X X

Por isso, a homenagem que realizaram, outro dia, foi o resultado da gratidão. Teixeira recebeu do São Paulo, em algumas gramas de ouro, apenas uma pequena parte do tudo que ele ofereceu ao clu-

be, do qual nunca se separou. Muitas vezes perdeu o lugar no time, mas nunca disse ai... Quando chegaram Waldemar de Brito, Luisinho, Sastre, Leônidas, Pardal, etc., a impressão era de que o "garoto" iria sobrar definitivamente. Qual! Havia sempre uma brecha para ele. Muitas vezes ficou de fora, nas preliminares, já craque consagrado. Mas servir ao clube foi, invariavelmente, seu maior prazer. Participou daquela famosa vanguarda: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira, que, pelas suas altas virtudes, não pertence mais ao São Paulo, mas, à história do futebol paulista.

X X X

Em 1952, ele é o único remanescente de velhas e famosas equipes de outrora. Com a aposentadoria de Remo, Teixeira ficou sendo no São Paulo, o último ponto de referência de toda uma geração de craques tricolores, que vestiram e dignificaram a camisa do clube de 1939 para cá.

Treze anos! Treze anos de bons serviços, de fidelidade, dedicação, sacrifícios e dignidade. Gloriosa veteranía!

X X X

Ele viveu com o clube, de lá para cá, todos os bons e maus momentos que o clube teve. Pertenceu àquelas quase heróicas equipes do período anterior a 1942, quando um punhado de jogadores exauria lágrima, suor e sangue para que o São Paulo sobrevivesse. Pertenc-

ceu ao famoso "time da fé", e quando o clube se re-projetou definitivamente, ganhando novas alturas, Teixeira, que o ajudara nos momentos vacilantes, se transforma, então, numa das suas grandes atrações. E o time, que ele tanto ajudara, faz agora o mesmo com ele. O primeiro campeonato levantado pelo São Paulo (1942), nesta nova fase, consagrava o valoroso "insider". O bi-campeonato, depois, ratifica o seu prestígio de craque. E, daí para cá, toda sua carreira, dentro do clube, tem sido uma seara inesgotável de triunfos de toda ordem.

O São Paulo não parou mais. E Teixeira, tão pouco.

X X X

Completo treze anos de clube. Foi pelos idos de 1939 que um garoto imberbe apareceu no então campinho do Antártica, na rua da Mooca, pedindo um teste para a meia esquerda. 1952 encontra Teixeira com alguns anos mais nas costas, e muito futebol nos pés e muita dedicação e amor ao clube do peito. De 1939 a 1952, muitos entraram e saíram pelos portões do clube. Daquela geração, só ele ficou para contar a história, a grande e emocionante história do pequeno clube que se transformou numa das maiores potências do futebol brasileiro.

Todos os são-paulinos, por isso, devem se associar à homenagem que o São Paulo prestou outro dia ao seu filho mais velho. Mes-

TEIXEIRINHA...

mo porque, na medalha oferecida a Eliseo Teixeira, brilha, de certo, toda a alma do clube e da torcida que tanto lhe querem. Teixei-

rinha, com seus trinta e quitéras, ainda espera ser campeão do IX Centenário... E fiquem de olho. Poucos, como ele, sabem ganhar a partida como tempo.

FEBO S/A. Brinquedos Originais

❖ **FEBO** ❖

ESCRITÓRIO

Rua Conselheiro Crispiniano — 20
3.º andar S. 308 a 314
Telefone: 34-4099

FÁBRICA

Avenida Bom Jardim — 65 — PARI.
Telefone: 9-4241
End. teleg.: Crescente.
SÃO PAULO

São Paulino

GERALDO JOSE' DE ALMEIDA está com você,
de Segunda a Sábado, às 19 h. e 15 m. pelas
ondas esportivas da

PAN-AMERICANA

SIMPATIZANTES TRICOLORS!

Faltam poucos dias para expirar o prazo de inscrição sem jóia, no Corpo Social do S. Paulo Futebol Clube.

Uma quinzena, duas semanas só...

Portanto, procurem aproveitar a última porta escancarada e franca à boa-vontade de todos.

Nada de indecisões. "De pensar morreu o..."

Preenham, pois, hoje mesmo, a sua proposta social e venham engrossar as fileiras tricolores. Depois, a jóia e outras exigências, ora em discussão pela Diretoria, tornarão menos fácil o ingresso no grande organismo social e esportivo do "Clube mais querido da cidade".

O ALBERTO CHUARI, esse grande Turcão...

Do Infantil do São Paulo, para os quadros de baixo do Palmeiras - Dez anos de Parque Antártica e uma transferência para o Guarany - Uma permuta sensacional.

Ele não é propriamente um reserva. Nem um titular. E' antes de tudo, um dedicado às coisas do clube que defende. Um jogador, como poucos. Um profissional que pode se gabar de ser um retilíneo cumpridor de deveres. O que já é muito na época que atravessamos. Referimo-nos ao Alberto Chuari, esse grande Turcão de nossas fileiras...

Talvez poucos o saibam. Muito antes de ser palmeirense, ou mesmo de sonhar em vestir a camiseta tradicional das três cores, Turcão já andara lá pelos lados do Canindé. Foi infantil, no Tricolor. Um craque que despontava e que somente não ficou, porque as circunstancias não o quiseram. Depois, por dez anos, foi frequentador do Parque Antártica. Subindo sem-



O ALBERTO CHUARI...

pre. Do infantil para o Juvenil. Do Juvenil para o Amador. Do Amador para os Aspirantes. Até chegar ao time de profissionais, onde se destacou como um zagueiro, nos antigos moldes clássicos. Rebatedor, duro sem ser desleal, de coragem ímpar. Com jornadas brilhantes em defesa das cores palmeirenses. Tendo chegado mesmo, na Europa, a ser considerado como um dos mais brilhantes valores que por lá já haviam se exibido. Depois, um período mau, a "cerca" e o natural amuo do jogador que, com tanto dedicação havia integrado as fileiras da agremiação alvi-verde. Até que, um dia, na reforma de um contrato não hou-

ve o desejado acordo e eis Alberto Chuari no Guarany, através de uma transferencia até hoje não muito bem compreendida pelo torcedor palmeirense. Mas, como fora de um alvi-verde para outro alvi-verde, as "brônicas" não foram muito grandes. Durou pouco a carreira de Turcão, no Guarany, porque, em realidade, seu objetivo era bem outro. De há muito que ele desejava colocar nos ombros aquela camisa que, por minutos colocara, quando garoto ainda imberbe. As trampolinagens de Augusto, no São Paulo, permitiram uma permuta que, até hoje, está engasgando torcedores de vários clubes...

O fato é que Turcão acabou integran-

do-se no São Paulo. Integrando-se, aliás, maravilhosamente, pois Vicente Feola sabia de seu valor, de sua utilidade. Hoje Turcão é figura querida nas hostes são-paulinas. Amigo de todos, companheiro de todas as horas. Turcão vibra e sente o São Paulo, talvez mais do que ninguém, porque ele é, acima de tudo, um grande são-paulino. Um tricolor de quatro costados. Para qualquer eventualidade, seja para jogar na esquerda, na direita, no centro, no arco ou ataque. O que ele quer é ver o São Paulo vitorioso. Por isso é que "saltava" tanto ao final do encontro entre o São Paulo 2 x Palmeiras 1, jogado dias atrás...

Artigos finos para Cavalheiros

Chapéus, camisas, gravatas, meias e lenços das mais reputadas marcas nacionais e estrangeiras

❖ ARMANDO ❖

Rua Earão de Itapetininga, 136

SÃO PAULO

Telefone: 35-3682

MALES QUE VÊM PARA BEM

A catástrofe contra o XV de Novembro de Jaú
e a maravilhosa vitória contra o Palmeiras

— Escreve PLANET BUARQUE —

Velho ditado popular, consagrado pelos muitos exemplos concretos, diz sábiamente: há males que vêm para bem... Nada mais certo. Futebolisticamente, então, os exemplos existem em quantidade considerável. Há pouco, muito pouco, tivemos oportunidade de verificar, na própria carne, a sapiência de tal provérbio. Retrocedamos um pouco.

Dias antes daquele compromisso contra a simpática agremiação

presidida pelo amigo José Magalhães de Almeida Prado, poucos, talvez nenhum, de nossos torcedores poderiam acreditar, sequer, na possibilidade de um empate. Em derrota, jamais se falou... Havia mesmo os mais afoitos, aqueles que se esqueciam ser futebol um jogo caprichoso por excelência, que se davam ao luxo de estudar a contagem, a autoria dos tentos. Quantos não viam, a partir daquela noite garoenta e fria de quarta

Mauro, o magnífico zagueiro esquerdo impõe sua classe no gramado mais verde ainda, naquela tarde.

CLICHÊS

*Gravotécnica
Sul América*

FONE, 33-2204
AV. RANGEL PESTANA, 329
SÃO PAULO



feira, o notável Albella, no topo da tabela de artilheiros... Um treino, era o que diziam, para o compromisso de domingo contra o Palmeiras, quando tentaríamos reviviar as derrotas sofridas no campeonato passado. Um treino, um pouco mais forte talvez, mas, até certo ponto, benéfico, por que teríamos uma ideia mais exata da situação atual do quadro. Otimismo exagerado! Nem sequer aquela exibição incompleta do time contra o outro XV de Novembro, o "Nho Quim" do Guidotti, servia como base para comentários mais refletidos. O São Paulo navegava num mar de otimismo... Mas, as horas passaram e chegámos à partida. E lá estava nosso time, completinho; até mesmo o Albella, tido como contundido, jogaria. E, do outro lado, modesto, tímido, mas disposto a mostrar, no campo da luta, que manchetes de jornais e comentários em microfone não ganham jogos, estava o XV de Novembro, de Jaú. De um lado, o cisne; de outro, o patinho feio... De um lado, uma autêntica seleção de

craques. De outro, onze homens apenas. Nas gerais e nas arquibancadas, em pequeno número, a torcida, rindo sorrateiramente, com pena, quem sabe, daquelas alfaces que se espalhavam no gramado igualmente verde do Pacaembu.

(Continua pág. 26)



Bertolucci está pegando muito bem. Ganhou a posição.

A ADMINISTRATIVA

LOTEAMENTOS E CONDOMINIOS

Serviços de engenharia e preparo de papéis.

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

Lotações, recebimento e assistência fiscal.

LEGALIZAÇÃO DE TITULOS DE PROPRIEDADE

Investigação imobiliária, certidões trintenárias, certidões de impostos, defesas fiscais, inventários e arrolamentos.

IMOBILIÁRIA

Compra e venda de imóveis, hipotecas e corretagens em geral.

Departamento administrativo: Jovelino Bahia. Departamento Técnico: Antonio Lemos de Oliveira. Assistência Jurídica.

Rua Boa Vista, 245, 8.º andar, salas 801-2. Fone 32-3203.

CAIXA POSTAL 1483 — S. PAULO.

Indústrias Gasparian S. A.

- ★ CIA. FIAÇÃO E TECIDOS STA. MARIA
- ★ CIA. FIAÇÃO E TECIDOS STA. ADÉLIA
- ★ FIAÇÃO CAMPINAS S. A.
- ★ LANIFÍCIO BRAZILIA
- ★ FIAÇÃO BRAZILIA
- ★ CONFECÇÕES IRGAS
- ★ FÁBRICA DE TECIDOS S. JORGE

Fabricantes e Exportadores

de fios e tecidos de lã e algodão em geral e confecções de roupas para homens, senhoras e crianças.

Fábricas:

São Paulo - Jundiaí - Sorocaba - Tatuí - Campinas

Escritórios de Vendas:

Rio de Janeiro - Pôrto Alegre - Curitiba

Representantes

nas principais cidades do país e do exterior.

Escritório Central e Seção de Vendas:

RUA 25 DE MARÇO, 607
SÃO PAULO

Fones: 33-4171, 33-4172, 33-1266, 33-4919, 33-2949
Telegramas "ARMÉNIA"

MALES...

Alguns minutos de luta e o panorama da partida mostrou que não seria tão fácil, como a princípio se pensou, a tarefa do nosso time. O XV de Novembro lutava com bravura inexcelsível, desdobrando-se no afã de evitar aquilo que se comentou a semana toda: a goleada. "Fazendo das tripas coração", por assim dizer, e demonstrando, acima de tudo, que a vontade é soberana em todas as iniciativas do homem. E nosso Tricolor? Numa noite negra, jogando mal, com seus setores dispersos, com suas linhas sem aquela coordenação de outras épocas, perdia-se, no gramado, vendo evoluir à sua frente, de minuto a minuto o antecipadamente derrotado quadro caipira... E a torcida, como prestando a maior homenagem ao inesquecível Chico Viola, permanecia num silêncio profundo, no decorrer de todo o encontro. Ainda assim, porém, as esperanças não se diluíam, mesmo porque é ela sempre a última que morre. O gol surgiria, não poderia haver dúvidas a respeito. Mas, quem marcou foi o XV de Novembro. Um golzinho fortuito quase, no ocaso da primeira etapa, ao qual não foi dada muita importância. Afinal de contas, faltavam ainda 45 minutos e, no segundo período, surgiria, enfim, o Tricolor, mostrando suas garras e massacrando o atrevido garoto que teimava em importuná-lo. A história, todavia, do restante do encon-

tro, foi muito diferente. Quem marcou novamente foi o XV; não uma, mas três outras vezes, estabelecendo um placarde que deixava boquiabertos não só os que lá estavam mas toda a torcida brasileira, por muito tempo. Perdêramos por 4 x 0... Quatro "pepinos" no "véu da noiva" da "palissada" são-paulina...

Mas "há males que vêm para bem..."

Foram dias angustiosos aqueles por que passamos. Mal sabíamos onde colocar o crânio, pelo menos para não ouvir as naturais "gozadas" dos demais torcedores do nosso futebol. Porque não tínhamos, sequer, explicações lógicas para dar. E o remédio era esperar. Certos, é claro, de que a reabilitação viria. Não fossem nossos homens jogadores de brio, de caráter e de amor próprio. Mas, era indubitável que a tarefa seria espinhosa. A reabilitação somente poderia ser conseguida no domingo seguinte e, naquela data, jogaria contra o Palmeiras, nosso tradicionalíssimo rival de todas as horas. Contra o Alvi-Verde, com desejo idêntico de recuperação, pois vinha, também, de uma derrota pouco explicável. Nada nos restava, si não esperar. Dar tempo ao tempo. Foi o que aconteceu.

O Domingo amanheceu igualmente chuvoso e frio. Nem por isto, porém, o Pacaembu deixou de apresentar aquele costumeiro aspecto festivo das grandes partidas.

Nossa equipe trazia, em sua constituição, uma única modificação forçada que colocava Turcão no posto de De Sordi. O Palmeiras, com várias alterações, mas mostrando, desde o momento inicial de sua presença no gramado, o desejo de luta que lhe é característico. Seria um grande jogo. E realmente o foi. Uma batalha gigantesca onde, desde o rolar primeiro da bola, aqueles homens que, sob seus ombros carregavam a sacrossanta (como diria o Geraldo José de Almeida) camisa das três côres mais famosas da cidade... mostravam o entusiasmo, a "raiva concentrada" que corria em suas veias. Que primeiro tempo jogámos! Perfeito. Absolutamente perfeito. Bloqueio certo, inteligente da retaguarda; infiltração consciente, penetrante do ataque. Envolvendo, paulatinamente, o adversário que lutava, como sói acontecer sempre que nos enfrenta. Sómente um gol, porém, conseguimos, ao final do primeiro período, embora fosse patente e indiscutível o nosso domínio. Sem pontos fracos o "onze". Era uma máquina que deslanchava sobre a cidadela inimiga. No intervalo, todavia, ainda não havíamos conquistado a vitória. Faltava muito ainda, não fosse o adversário, o Palmeiras. O reinício da batalha nos mostrou, porém que a disposição era a mesma. Dentro do mesmo padrão, o time encontrava-se e martelava o contendor a procura de um segundo tento que poderia, tal-

vez, decidir o encontro. Ele surgiu, quando de um passe miraculoso de Moreno e uma cabeçada mágica de Maurinho... Os dois a zero explodiram aquela torcida até então contida e receosa. Naquele instante nevrálgico os 4 a 0 haviam sido esquecidos... Por um momento, todavia, o nosso time parou, procurou reservar energias para um final mais calmo. Foi quando ocorreu aquilo que a nossa torcida temia, desde o início do encontro. Desesperadamente, estabandamente, o alvi-verde foi à frente. Com todos os seus homens, jogadores de ataque ou de defesa, à procura de um gol pelo menos. Que calor passámos então... Foram vinte minutos de emoções sucessivas. Vinte minutos de suspiros prolongados, de tomadas de ar. O gol de Amorim, a bola na trave, aquele chute insidioso de Rodrigues... coisas de que não nos esquecemos e não nos esqueceremos tão cedo, embora o apito final de Mr. Gregory tenha descansado a nossa torcida. Que grande vitória! Que espetacular vitória! A reabilitação viera, e de que forma!...

Depois, muito depois, no período de reflexão, cabia bem a pergunta: teríamos vencido ao tradicional rival de todas as horas, se dias antes tivéssemos obtido uma vitória clássica contra o conjunto interiorano? Difícil responder... E, para rematar, é óbvio que o aviso deve ter sido bem compreendido pelos nossos craques...



Honra ao

Marcel Klaczko é um homem que está fora do tempo. Fora da época, melhor nos explicando. E é difícil mesmo encontrarmos, nos tempos que correm, outro igual. Conhecemo-lo, praticamente, na Tesouraria do Clube, no espinhoso cargo, hoje ocupado por Laudo Natel e Luiz Silveira. E, já naquela época, dava o melhor de seus esforços pelo São Paulo, para o clube que o fora buscar em seu estabelecimento comercial, num momento de verdadeira inspiração criadora. Marcel Klaczko foi um grande Tesoureiro, o primeiro a procurar orientar o Clube, junto a Cesar Dias, dentro de uma política de compressão de despesas, verdadeiramente saneadora. Depois, quando a crise “estourou”, Cícero Pompeu de Toledo foi buscá-lo no recesso das contas a pagar, para ocupar o cargo de diretor do departamento profissional, o cargo suicida do Clube... Quem aceitaria aquela incumbência, naqueles instantes amargos da agremiação? Poucos, minha gente, muito poucos... Mas Marcel Klaczko, com aquela simplicidade que é muito própria de sua personalidade, agarrou o “abacaxi” e se dispôs a



Marcel Klaczko, sempre jovial, atende à nossa reportagem no seu estabelecimento comercial.



Mérito



descascá-lo... Maus bocados passou, então. O time debatia-se com problemas de ordem interna, acalentados pela crise superior. Falavam os grandes craques, que poderiam dar ao conjunto aquela personalidade de outras épocas. E a "gaita" para contratá-los andava curta... Mas Marcel Klaczko foi tocando o barco, empurrando-o com a força de sua dedicação e o entusiasmo de seu ideal. Esse o seu grande mérito. Foi, então, que mereceu os mais calorosos elogios. O reconhecimento de toda a grande torcida, que, um dia, será concretizado. Sem auto-elogios, sem exibicionismos, Marcel Klaczko fez, pelo São Paulo, o que muitos não fizeram. Hoje, o time está armado, integrado, novamente, por craques autênticos em cada posição. Ganhando, jogando bem, perdendo, às vezes, e Marcel Klaczko está firme em sua posição, tão de sacrifício quanto antes. E o São Paulo, seja pela sua Diretoria, pela sua torcida ou por seus jogadores, não poderia estar mais bem satisfeito. Tem sido ele o grande diretor de que o Departamento precisa. Mo-

desto, comedido, carinhoso, amigo da crônica especializada, dedicado e, acima de tudo, um grande, um imenso são-paulino. Honra ao Mérito!...



Felicíssimo?... Ora, o S. Paulo ganhou do Santos!

O fino charuto é o tálismã de sua euforia imperturbável. Por isto se diz: É mais fácil encontrar charuto com Marcel, do que Marcel sem charuto...



E outros dias virão e outras vitórias surgirão

O São Paulo F. Clube luta de frente para equilibrar seu atletismo contra a fúria dos elementos contra ele desencadeados — Novo insucesso dos tricolores no Troféu Brasil.

Três clubes cariocas e dez paulistas figuram na segunda disputa da nova edição do Troféu Brasil. A sombra desses clubes, quase quinhentos atletas, rapazes e moças, desfilarão pela pista do Clube de Regatas Tietê, na praça dos Esportes, nesta Capital.

Magnífico capolavoro em bronze e mármore, o prêmio institu'ido pelo Departamento de Esportes do Estado de São Paulo veio dar sequência à serie de dez competições que proporcionaram ao Tricolor paulista a posse definitiva do Troféu Brasil número um.

O saldo do torneio que se desenvolveu nos dias 18 e 19 deste mês, permitiu por em evidência o ingente esforço empregado pelo atletismo brasileiro, no sentido de reconquistar a posição de que se acha aliado desde o memorável sul-americano de Santiago do Chile, em 1946. Bons resultados técnicos permitiram situar o nível da eficiência do nosso esporte-base num índice que, por certo, será passível de modificações para melhor, no instante em que formos chamados a defender as gloriosas tradições do atletismo indígena.

Todavia, o Troféu Brasil de agora veio mostrar São Paulo em grave inferioridade em relação ao Distrito Federal. Dos três clubes cariocas que aqui estiveram, dois deles obtiveram as duas principais classificações:

Vasco da Gama, campeão e Fluminense, vice-campeão; o terceiro, Clube de Regatas Flamengo, colocou-se em 7.º lugar. Os paulistas obtiveram sua melhor colocação, através do 3.º posto alcançado pelo São Paulo F. C.

Como vemos, a posição dos paulistas não foi das que melhor impressionaram, máxime se levarmos em conta que o nosso prestígio e a nossa superioridade acha-se alicerçados por uma infinita e brilhante série de vitórias nos campeonatos nacionais até hoje levados a efeito pela Confederação Brasileira de Desportos.

A nosso favor, milita a circunstância de que, no seio do atletismo guanabarrino, não se verifica a dispersão que ocorre em relação aos bandeirantes. Lá, três clubes apenas sintetizam, reúnem, é a expressão, a força máxima do atletismo do Rio de Janeiro, ao passo que, entre nos paulistas, essa força se esparra por numerosas equipes de poder e força relativamente iguais.

No que tange ao detentor do primeiro Troféu Brasil, a situação se mostra pouco lúcida, quase opaca, diríamos melhor. Admitimos que a ausência do "coach" Dietrich Gerner, acompanhando Adhemar Ferreira da Silva em sua viagem ao Japão, terá contribuído para desajustar as várias peças, cujo entrosamento deu ao São Paulo F. C. aquela potência tão temida por tantos, e que propor-



PEDRO DE ANDRADE ganha a prova dos 10.000m. rasos. Ei-lo a cortar a fita

cionou ao "clube da fé" o lastro triunfal que é, hoje, motivo de satisfação e de orgulho para todos os são-paulinos. Este fato apenas, entretanto, não foi decisivo, nem foi definitivo. O São Paulo F. Clube vem, há tempos, acusando o esgotamento natural daqueles que, vivendo potencialmente durante varios anos, obrigados a defender-se dentro e fora das pistas, são forçados, a certa altura, a aquietar-se, para a reestruturação de suas forças, espiritual e fisicamente combatidas pela ação contundente de batalhas, nem sempre realizadas contra a trena e o cronômetro.

Isto passa. Passará realmente, se a assistência moral de uma administração zelosa e dedicada não sofrer solução de continuidade. Tudo, então, não passará de uma simples questão de tempo. Tempo e paciência.

Para os que se desapontaram com a derrota do São Paulo F. C. deverão sobrar-lhes as satisfações das vitórias isoladamente conquistadas pelos seus defensores.

No arremesso do peso, em cuja prova Alcides Dambroz, do Vasco da Gama, logrou superar o recorde brasileiro assinalando 14m96, o segundo posto pertenceu a Milton Pereira Santos que registrou 13m63. Depois, tivemos o olímpico Adhemar Ferreira da Silva fazendo em pista pesada uma soberba demonstração de suas excepcionais virtudes atléticas, ao ganhar o salto em distância com 7m02.

Em seguida, é Vanda dos Santos, acompanhada de Anice Leal Burgos que se classificou em segundo lugar, a merecer do público os aplausos de campeã dos 80 metros com barreiras, fazendo aquela 12 segundos exatos e esta 12"7/10. "Dobradinha da casa" diziam os poucos são-paulinos que estiveram no Tieté.

Tivemos, depois, a vitória de Pedro de Andrade nos 3.000 metros "steeple chase" com 9'53", uma prova dura e disputada com o máximo empenho.

Edmundo Amaral Valente, Rui, Evald Gomes da Silva e Glóvis Nascimento obtiveram o 4.º lugar no revezamento de 4x100 metros com 44"3. Odilon Dias Neto foi 5.º nos 800 rasos.

Esta foi a posição dos são-paulinos, na tarde de sabado. No domingo, outros êxitos marcaram, de forma brilhante, a conduta dos rapazes do clube do Canindé e já nos 1500 metros rasos cabia a Alcides José Barbosa colocar-se em 4.º lugar com 4'11", enquanto Gomes Reis colocava-se em 6.º nos 100 com barreiras.

Na altura, Alberto Bacan classifica-se em 4.º com 1m75 e Melânia Luz, num páreo difícil contra Helena de Menezes, consegue laurear-se vice-campeã dos 100 metros rasos com 12"7, enquanto Anice Leal Burgos obtinha o 6.º posto nessa mesma prova.

A estrela do São Paulo F. C. voltou a brilhar na prova de 10 mil metros, concluída com a vitória de Pedro de Andrade que assinalou 33'09"7, seguido de Germano Belchior que se colocou em 3.º lugar e marcou 33'20"7.

Por fim, a prova ansiosamente esperada: o triplo. Adhemar saltou. Pista pesada, dia

pouco favorável. Nosso campeão, entretanto, fez 15m49, um resultado de grande mérito, mas que a maioria teima em menosprezar por influência das marcas superiores já alcançadas pelo recordista mundial. Engano lamentável, sem dúvida, pois a ninguém será lícito esquecer que esse resultado é ainda superior àquele de Brunetto, da Argentina, que figurou, com a marca de 15m425, como recordista sulamericano, nada menos de um quarto de seculo, isto é, de 1924 até 1949...

Vanda dos Santos, Anice Leal Burgos, Melânia Luz e Júlia Heinke ganharam o revezamento de 4x100 metros, impondo-se às moças do Fluminense, Pinheiros, Saldanha, Tieté e Vasco. Marcaram elas 50"5 que constitui novo recorde do troféu.

Finalmente, no revezamento de 4x400 metros, a turma do São Paulo, heterogênea e fraca, colocou-se mal, não se classificando.

Essa, em síntese, a situação do São Paulo F. C. Altos e baixos, como vemos, concluindo sua jornada com 154 pontos alcançados e o 3.º lugar, na relação geral dos concorrentes.

Não há dúvida que o Tricolor ainda não conseguiu encontrar o caminho certo nesta jornada atlética proporcionada pelo II Troféu Brasil. Não obstante isso, o clube do Canindé soube lutar com a mesma fibra de sempre e, onde lhe foi possível, ali esteve para lutar como um valente e jamais se deixou abater pelo desânimo ou pela desesperança. Sim, porque outros dias virão e outras vitórias surgirão...

BASKET-BALL

Conclusão da página 32

missos extra-campeonato, já que este terminou. Embora quase todas elas sejam novatas na prática do bola-ao-cesto, têm demonstrado boa aptidão. Vontade não falta.

Os treinos prosseguem. E, se você, adepta tricolor, jogar bola-ao-cesto, ou para ele sentir inclinação, procure colaborar conosco, comparecendo aos treinos e se submetendo a testes. Talvez, você seja de grande utilidade para tal esporte, honrando as cores de seu clube.

Já pensou como é glorioso vestir a camiseta das "três cores mais famosas da Cidade"? Pense bem

BASKET-BALL

Por Waldemar Pereira

Apesar do pouco tempo de atividades em sua nova fase, já é considerado o conjunto cestobolístico do São Paulo F.C. como uma das melhores equipes dentre as que disputam o certame oficial da Cidade.

Significativas vitórias já foram conseguidas e, não fossem tropeços inesperados, a estas horas, o segundo lugar da tabela seria nosso.

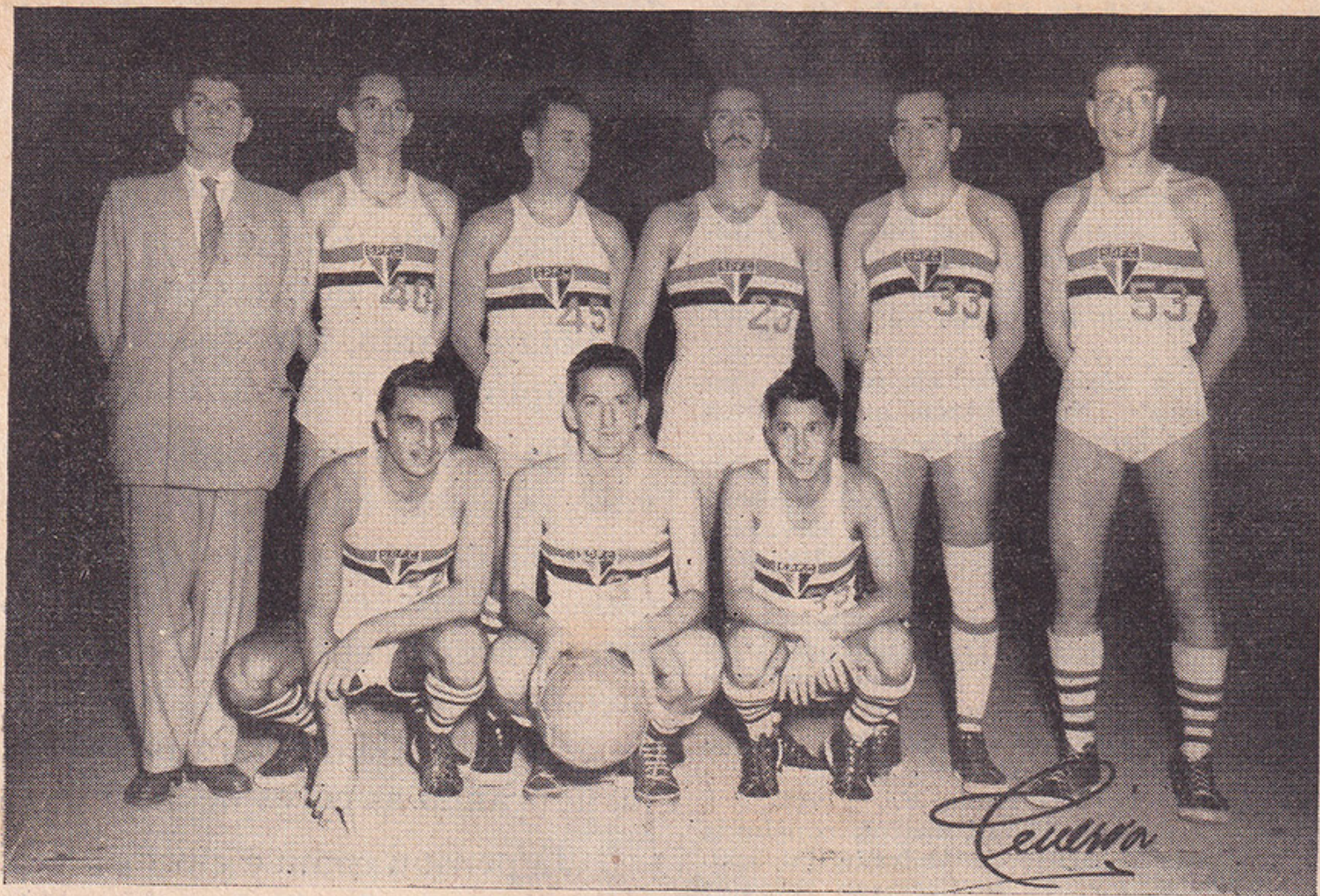
O esporte tem destes espinhos... Quando se espera um bom resultado é justamente quando se sofre uma decepção. Continuamos, porém, firmes e dispostos a prosseguir na nossa tarefa, procurando, aos poucos, sanar as falhas da equi-

pe, a fim de manter, bem alto, o glorioso nome do Tricolor.

O segundo turno aí vem. Tempo para ajustar as diversas peças do conjunto não há. Teremos de, cuidando de tudo, ao mesmo tempo que atuando pelo Campeonato, ir corrigindo e melhorando o mais possível, até o fim. E a turma do S. Paulo tem que render o máximo, dando tudo o que pode e deve.

No setor feminino, tem sido notável o aproveitamento de nossas moças, adestrando-se que se vão, com todo o entusiasmo e dedicação, para os próximos compro-

Conclue na página 31



O conjunto tricolor que, há poucos dias, preliou em Limeira, vitoriando-se frente ao Gremio Antoniano, daquela cidade. A esquerda, nosso representante, ali, o dedicado chefe do Posto Social, Adolfo Edelstein, que foi de uma fidalguia a toda prova junto à nossa delegação esportiva



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*

AEROVIAS BRASIL



R. Líbero Badaró, 37L
Fones: 2-5133 e 4-6000

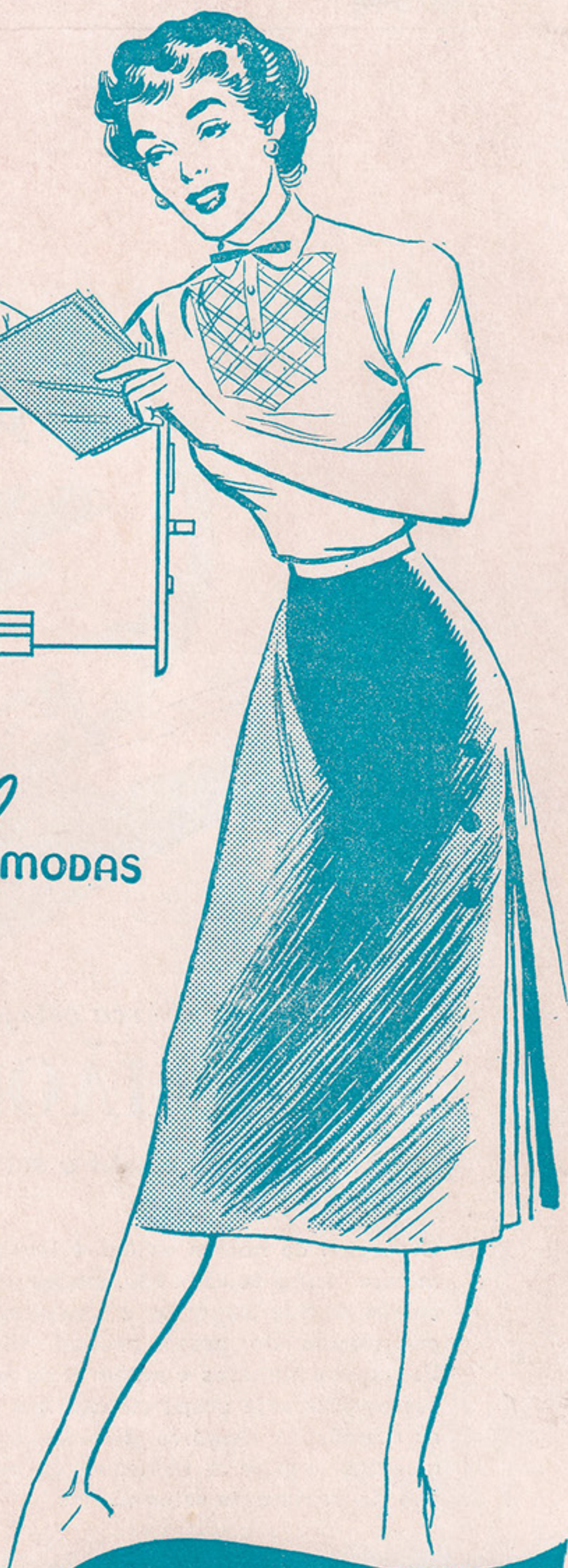
Encomendas:
Fones: 7-2960 e 6-4302

PANAM - Casa de Amigos

Ela é



legante
xigente
conômica



ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bolsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAH

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ